



MAPEAMENTO DA TEORIA SOCIOLÓGICA DE PIERRE BOURDIEU: UMA BUSCA SISTEMÁTICA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1979-2016)

Marcos Roberto Brasil¹
Vinicius Machado de Oliveira²
Juliano de Souza³

RESUMO

A busca por um capital simbólico específico faz com que os agentes reproduzam aquilo que já foi analisado, sem levar em consideração a criação de um objetivo estruturante e fundamentar-se em uma teoria sólida/ou sem uma leitura aprofundada no referencial teórico. Com isso, essa pesquisa teve por objetivo verificar e mapear os usos da teoria sociológica de Pierre Bourdieu. Foram verificados 4.080 trabalhos em um período cronológico de 1979 a 2016 na Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Revista Movimento e Revista Motrivivência. Após a coleta de dados foi possível verificar os maiores centro divulgador e os principais agentes divulgador desta teoria.

PALAVRAS-CHAVE: Pierre Bourdieu; Apropriação e produção do Conhecimento; Produção Científica.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de sua trajetória, Pierre Bourdieu (1930-2002) a partir de sua teoria sociológica, procurou, dentre outras coisas, desvelar como a sociedade consegue reproduzir nos agentes todas as suas estruturas, além de denunciar os efeitos de dominação e as diferentes formas de violências inerentes ao jogo de consagrações e de gratificações que rondam os mais diversos campos sociais (BOURDIEU, 2004).

Nesse domínio, Bourdieu emerge, segundo Catani (2002), como um autor “indispensável no regime de leituras”⁴, sendo, além disso, considerado um dos autores mais importantes e mais citados em proporções universais (VASCONCELLOS 2002; MEDEIROS, GODOY, 2009). Porém, em alguns casos, Bourdieu, assim como acontece com outros autores considerados “clássicos” acabam por serem lidos/interpretados de forma distorcida. Em face desse argumento, essa pesquisa tenta então preencher uma lacuna de conhecimento ainda aberta, a saber, a de compreender de que maneira está sendo a apropriação de Pierre Bourdieu no campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil.

1 Universidade Estadual de Maringá (UEM), brasilmr@hotmail.com.br

2 Universidade Estadual de Maringá (UEM), oliveira_vm@hotmail.com

3 Universidade Estadual de Maringá (UEM), julianoedf@yahoo.com.br

4 CATANI, A. M. A Sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leituras). **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, nº. 78, p.57- 75, abr. 2002, p.58.

Para responder a tal questionamento, essa pesquisa irá mapear três dos principais periódicos científicos da Educação Física, verificando e fazendo uma leitura minuciosa sobre aquelas obras que se utilizam ou referenciam Bourdieu. Também pretendemos, estruturar a relação no campo (lógica do campo em Bourdieu). Cabe ressaltar ainda, que com esse tipo de abordagem não pretendemos evidentemente fazer um juízo de valor quanto à utilização do referencial, ou seja, não cabe dizermos se a apropriação da teoria de Pierre Bourdieu está ou não sendo “boa” ou “mal” utilizada, mas sim problematizar como “está sendo”.

2 ENCAMINHAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para esse estudo, foi verificado um total de 4.080 trabalhos. Do total de itens investigados, num recorte temporal de 1979 a 2016, foram encontrados 267 trabalhos em que se constatou alguma espécie de referência às obras de Pierre Bourdieu, os quais fazem parte da nossa amostra. Após essa seleção, os textos foram lidos e analisados com relação ao uso dos conceitos e noções para o desenvolvimento da pesquisa. Todas as análises foram realizadas a partir da teoria sociológica de Pierre Bourdieu.

Foram escolhidas para essa análise a Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE), Revista Movimento (RM) e Revista Motrivivência (RMV). A escolha pelas revistas científicas se deu pelo fato das mesmas possuir um caráter, também, voltado às Ciências Humanas e Sociais, sendo, além disso, um dos principais meios de divulgação das pesquisas socioculturais da Educação Física no Brasil, e também pelo fato da sua longa trajetória na difusão acadêmico-científica.

Na tentativa de contribuir um debate sobre a apropriação, entendemos que os usos da teoria sociológica de Bourdieu podem ser analisados a partir das noções propostas por Catani, Catani e Pereira (2002, p. 07-08), o qual descreve “Apropriação do modo de trabalho” que seria a utilização sistemática de noções e conceitos, ou seja, uma mobilização fidedigna do *modus operandi*. “Apropriação incidental” caracterizada por referências rápidas e “Apropriação conceitual tópica” que é a utilização não sistemática, mobilizadas para reforçar ou refutar argumentos ou resultados.

Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel 2013[®]. Anterior aos procedimentos inferenciais foram testados quanto a sua distribuição, por meio do teste de *Shapiro-Wilk*. Foi utilizado o teste *Qui-Quadrado* (X^2), para as análises foi adotado um nível de significância de $p < 0,05$. Foi utilizado o pacote estatístico *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 21.0.

3 RESULTADOS

Das revistas estudadas, a RBCE representa 39,70% (106 trabalhos) de todos os trabalhos, a RM 41,60% (111 textos) e a RMV 18,70% (50 textos). No gráfico 1 podemos verificar que há um aumento gradativo nas publicações. Destacam-se como impulsores desta quantidade de publicações, novos agentes divulgadores, bem como o surgimento de novas obras e a tradução de livros (MEDEIROS; GODOY, 2009).

E pensando nos periódicos como campo científico⁵ é possível verificar as disputas inerentes ao campo, o jogo pela legitimidade científica. Lazzarotti-Filho et al., (2012) destaca a lógica de produção dentro do campo científico da Educação Física, ou seja, para os autores certos agentes de certas instituições, geralmente, publicam em certas revistas. Essa lógica de divulgação científica é facilmente observada, devido talvez, pelo fato de cada periódico priorizar um determinado corte epistemológico, ou simplesmente para cada agente se manter como dominante dentro de seu sub-campo científico.

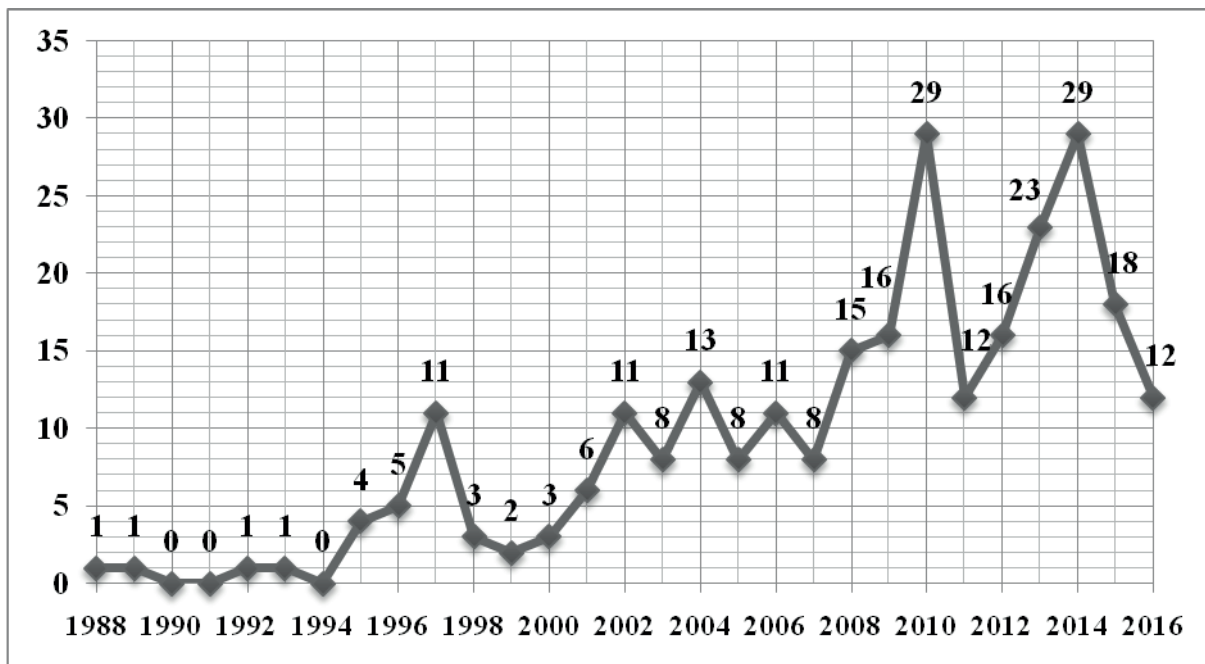


Gráfico 1: Quantidade de trabalhos em ordem cronológica
Fonte: Dados da pesquisa (ROBERTO-BRASIL; OLIVEIRA; SOUZA, 2017).

Vemos, no gráfico 2, que 43,45% (116 textos) utilizam o referencial de Bourdieu dentro da classificação Incidental, ou seja, aqueles textos que geralmente são citados em notas de rodapé, são referenciados mas não constam no corpo do texto ou textos que não trazem nenhum indício de associação com a teoria. Para a classificação Conceitual Tópica, aquela em que os autores trazem um ou outro conceito, junto a demais autores, ou para reforçar ou refutar algum dado o valor observado foi de 34,08% (91 textos). Já para Apropriação do Modo de Trabalho foi verificado que 22,47% (60 textos) faziam uma relação sistemática com as noções e conceitos da teoria. Bourdieu (2004) destaca o acúmulo de *habitus* e nesse caso, um capital científico institucionalizado e incorporado de um *habitus* acadêmico, que pode interferir, desde a construção do objeto de estudo até a maneira de escrita do pesquisador, sendo que o campo é construído e mantido dentro de um *habitus*.

⁵ Bourdieu destaca que os campos não são estruturas fixas, mas sim, produtos historicamente construídos que comportam relações e características próprias, uma *doxa* que tornam as regras que regulamenta a disputas de dominante e dominados dentro do campo (BOURDIEU, 2004).

Tipo de Apropriação

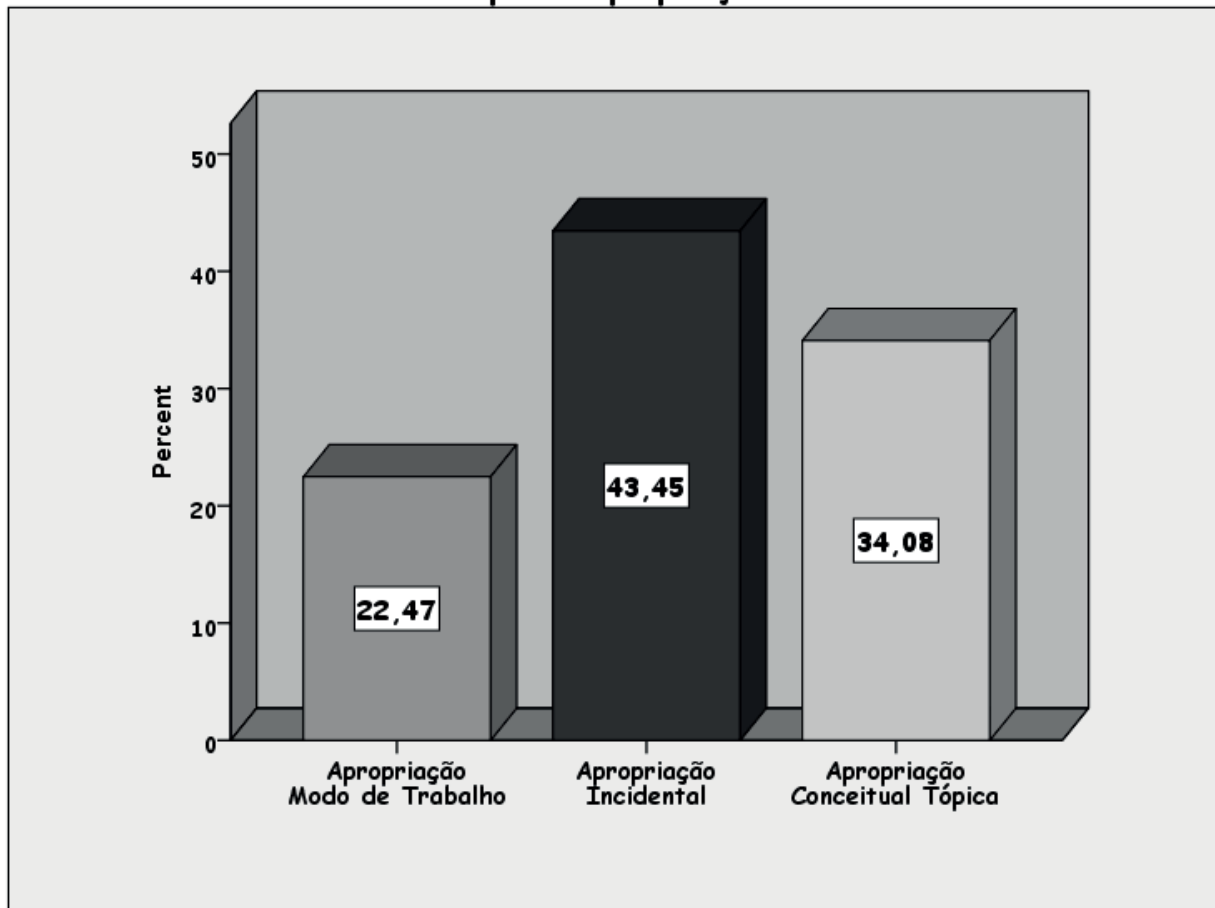


Gráfico 3: Tipo de Apropriação da Teoria Sociológica de Pierre Bourdieu
Fonte: Dados da pesquisa (ROBERTO-BRASIL; OLIVEIRA; SOUZA, 2017).

Outro dado relevante encontrado foi os principais agentes divulgadores da teoria sociológica de Pierre Bourdieu, no qual se destacam, entre os textos investigados, Juliano de Souza e Victor Andrade de Melo com 10 trabalhos. Marco Paulo Stigger, com 12 e Wanderley Marchi Junior, com 23 textos publicados. Uma forma de legitimidade, posição e prestígio, dentro do campo acadêmico-científico pode ser observada por meio da autoria científica (BOURDIEU, 2004). Assim como ressalta Lazzaroti-Filho et al., (2012) que com essas abordagens, ocorre um acúmulo de capital simbólico aos agentes, instituições ou grupo de pesquisa. Destacamos também, a legitimidade científica e de poder, que lhe é permitido, por meio, do capital científico somado de publicações, prêmios, entre outros.

E finalizando a proposta do estudo, foi realizada por meio do teste estatístico *Qui-Quadrado* (X^2), uma associação entre os principais centros divulgadores e o tipo de apropriação. Constatamos que ocorre uma associação significativa entre o tipo de apropriação e os centros divulgadores.

Tabela 1: Associação entre IES e tipo de apropriação

INSTITUIÇÃO		Tipo de Apropriação			Total	p*
Apropriação Modo Trabalho		Apropriação Incidental	Apropriação Conceitual Tópica			
OUTRAS	n	13	34	39	86	0,000
	f	15,12%	39,53%	45,35%	100,0%	
UNICAMP	n	02	06	06	14	
	f	14,29%	42,86%	42,86%	100,0%	
UFSC	n	02	11	06	19	
	f	10,53%	57,89%	31,58%	100,0%	
UFRJ	n	00	11	07	18	
	f	0,00%	61,11%	38,89%	100,0%	
UFRGS	n	07	10	07	24	
	f	29,17%	41,67%	29,17%	100,0%	
UFPR	n	25	06	05	36	
	f	69,44%	16,67%	13,89%	100,0%	
UFMG	n	00	09	05	14	
	f	0,00%	64,29%	35,71%	100,0%	
UFES	n	00	11	04	15	
	f	0,00%	73,33%	26,67%	100,0%	
INTER.	n	11	18	12	41	
	f	26,83%	43,90%	29,27%	100,0%	
TOTAL	n	60	116	91	267	
	f	22,47%	43,45%	34,08%	100,0%	

INTER: Internacional; UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas; UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina; UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro; UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFPR: Universidade Federal do Paraná; UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais; UFES: Universidade Federal do Espírito Santo.

Foi possível verificar a lógica de campo sobre a teoria sociológica de Pierre Bourdieu, sendo a UFPR com 69,44% dos textos analisados com uma Apropriação do Modo de Trabalho o maior centro divulgador ou em termos *bourdieusiano* a autoridade legítima do campo (BOURDIEU, 2009). Contudo, uma análise mais minuciosa em outros periódicos da área deve ser realizada, uma vez que, por serem vários os textos analisados poder ter ocorrido algum equívoco ao interpretar os resultados ou um novo olhar de um novo pesquisador nesses textos podem encontrar resultados diferentes aos aqui encontrados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bourdieu oferece embasamento teórico para reflexões em vários campos e um dos campos se refere a do acadêmico-científico da Educação Física de uma forma ampla. Para tanto, se faz interessante mapear os usos da apropriação dessa teoria, uma vez, que a mesma, em alguns casos, parece ser empregada somente para reforçar ou refutar argumentos ou resultados, de uma forma fragmentada, ao oposto de utilizá-lo a partir, da sugestão do autor, mostrando a preocupação com o *modus operandi* da teoria (análise reflexiva, construção do objeto, pensar relacional, objetivação do sujeito objetivante).

Existe uma diferença essencial nos usos do referencial teórico em pesquisa proposto por Bourdieu, como discutem Medeiros e Godoy (2009). Ainda relatam as autoras sobre a importância da “[...] apropriação de um esquema analítico mais rigoroso no sentido das relações lógicas entre premissas, conceitos, encaminhamentos metodológicos e evidências empíricas” (MEDEIROS; GODOY, 2009, p. 203), ou seja, isso refere-se a um aglomerado de ferramentas metodológicas e reflexões sobre o objeto empírico coletado, na interpretação, redação e divulgação deste material, diferentemente do “usar por usar”.

LA ASIGNACIÓN DE TEORÍA DE LA SOCIOLOGÍA DE PIERRE BOURDIEU: UNA BÚSQUEDA SISTEMÁTICA EN REVISTAS CIENTÍFICAS DE EDUCACIÓN FÍSICA (1979-2016)

RESUMEN: *La búsqueda de un capital simbólico específico hace que los agentes reproduzcan lo que ya ha sido analizado intenerencia la creación de un objetivo estructural y basarse en una teoría sólida y sin una lectura a fondo en el marco teórico. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo verificar y mapa de los usos de La teoría sociológica de Pierre Bourdieu. 4.080 puestos de trabajo se registraron en un período cronológico 1979-2016 en la Revista de Ciências del Deporte, Diário Motion Magazine Motrivivência. Después de La recolección de datos fue posible verificar El mayor centro difusor y el principal promotor de esta teoría agentes.*

PALABRAS CLAVE: *Pierre Bourdieu; Propiedad y producción de conocimiento; Producción científica.*

MAPPING OF THE THEORY OF PIERRE BOURDIEU'S SOCIOLOGY: A SYSTEMATIC SEARCH IN SCIENTIFIC NEWSPAPERS OF PHYSICAL EDUCATION (1979-2016)

ABSTRACT: *The search for a specific symbolic capital causes the agents to reproduce what has already been analyzed, without taking into account the creation of a structuring objective and based on a solid theory and without an in-depth reading in the theoretical referential. The purpose of this research was to verify and map the uses of Pierre Bourdieu's sociological theory. A total of 4,080 papers were verified in a chronological period from 1979 to 2016 in the Brazilian Journal of Sports Science, Revista Movimento and Revista Motrivivência. After data collection it was possible to verify the largest disseminator center and the main agents disseminating this theory.*

KEYWORDS: *Pierre Bourdieu; Ownership and production of knowledge; Scientific Production.*

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU P. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CATANI, A; CATANI, D; PEREIRA, G. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 15, n. 1, p. 05-25. 2002.

MEDEIROS, C, C, C; GODOY, L. As referências de Pierre Bourdieu e Norbert Elias na Revista Brasileira de Ciências do Esporte: Mapeando tendências de apropriação e de produção de conhecimento na área da Educação Física (1979-2007). **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 199-214, jan. 2009.

LAZZAROTTI-FILHO, A. SILVA, M. A. NASCIMENTO, V. J. MASCARENHAS, F. *Modus operandi* da produção científica da educação física: uma análise das revistas e suas veiculações. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 23, n. 1, 2012, p.1-14.

VASCONCELLOS, D, M. Pierre Bourdieu: A herança sociológica. **Educação & Sociedade**, n. 78, Abril, 2002, p. 77-87.